



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ
CURSO DE MEDICINA

HANNA SANTOS SILVA
JOSÉ FELLIPE SANTIAGO DE SOUSA
LUCAS CARVALHO ROCHA
RAQUEL GOMES MELO

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS QUE
ATUAM COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA CIDADE DE
MARABÁ – PA

MARABÁ-PA

2023

HANNA SANTOS SILVA
JOSÉ FELLIPE SANTIAGO DE SOUSA
LUCAS CARVALHO ROCHA
RAQUEL GOMES MELO

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS QUE
ATUAM COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA CIDADE DE
MARABÁ – PA**

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado ao curso de Medicina da
Faculdade de Ciências Médicas do Pará
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof. Dra. Patricia Almeida
dos Santos.

MARABÁ-PA
2023

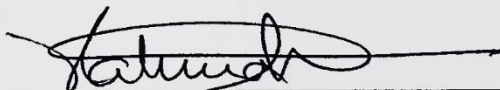
HANNA SANTOS SILVA
JOSÉ FELLIPE SANTIAGO DE SOUSA
LUCAS CARVALHO ROCHA
RAQUEL GOMES MELO

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM
PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA CIDADE DE MARABÁ – PA**

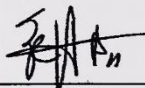
Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do título de Bacharel em
Medicina, no Curso de Medicina da
Faculdade de Ciências Médicas do Pará,
FACIMPA.

Marabá, 16 de Junho de 2023.

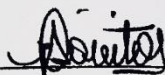
BANCA EXAMINADORA



Prof. Patricia Almeida dos Santos - Doutora (FACIMPA) – Orientadora



Prof. Sarah Lais Rocha - Mestre (FACIMPA)



Prof. Edleia Ribeiro dos Santos - Especialista (FACIMPA)

Prof. Wherveson de Araújo Ramos (Suplente) – Mestre (FACIMPA)

“Dedicamos esta produção aos nossos amados pais e familiares, que acompanharam e empenharam fundamental apoio em cada dia da nossa trajetória acadêmica até este momento, nos oferecendo alicerce afetivo para persistir apesar de todas as dificuldades”.

AGRADECIMENTOS

Ao longo de aproximadamente dezoito meses desenvolveu-se a produção deste trabalho até a sua finalização, dessa forma, inúmeros desafios foram enfrentados neste trajeto. Os autores desejam expressar aqui a sua vasta gratidão e reconhecimento às pessoas que, de algum modo, os ampararam na condução deste trabalho.

Aos queridos profissionais que prestaram assistência em momentos de dúvidas também expressamos a nossa gratidão, especialmente à professora Luciana Pereira Colares Leitão, coordenadora do eixo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA).

À gerente do Centro de Atenção Psicossocial III de Marabá, Taliana Morgana da Silva Lobo, que prontamente nos assistiu durante todos os procedimentos necessários na instituição também somos gratos. Igualmente, agradecemos à João Augusto de Sousa Miranda, coordenador da Ala Psicossocial do Hospital Municipal de Marabá, pelo apoio prestado.

Por fim, à nossa estimada orientadora, Patricia Almeida dos Santos, com quem pudemos compartilhar todos os nossos desafios como pesquisadores, e que sempre nos auxiliou a descobrir a melhor maneira de contorná-los.

**“Conheça todas as teorias, domine
todas as técnicas, mas ao tocar uma
alma humana, seja apenas outra alma
humana”.**

Carl Gustav Jung

RESUMO

Transtornos Mentais Comuns (TMC) são condições psiquiátricas frequentemente causadoras de adoecimento mental e fortemente relacionadas a aspectos ocupacionais. Profissionais da Saúde são especialmente vulneráveis visto a alta demanda emocional de suas atuações. Este trabalho buscou avaliar a prevalência destes distúrbios em servidores do Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III) e do Hospital Municipal de Marabá (HMM) que atuam com pacientes psiquiátricos na cidade de Marabá-PA. Foi realizada a aplicação de dois instrumentos autoaplicáveis: Questionário direcionado para variáveis sociodemográficas e profissionais e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), teste de triagem validado e utilizado internacionalmente para investigar aspectos somáticos e psicoemocionais associados à prevalência de TMC. Em seguida, efetuou-se análise comparativa de variáveis acerca da prevalência. O total de participantes contemplados foi de 80 profissionais, 53,8% do CAPS III e 46,3% do HMM. A prevalência global de casos suspeitos para TMC, conforme o escore obtido no SRQ-20, foi de 20,0%, no entanto foi descoberta uma significativa diferença entre os sexos, cujo feminino obteve uma proporção de 25,0% de casos, o dobro da obtida no sexo masculino. Este estudo evidenciou uma prevalência considerável de TMC nos sujeitos avaliados e cabível de medidas públicas para apoio psicossocial. Além das categorias da saúde, os demais trabalhadores da saúde mental também apresentaram risco relevante de adoecimento. Portanto, abordar a saúde mental de profissionais que trabalham com pacientes psiquiátricos é de fundamental importância.

Palavras-chave: Transtornos Mentais Comum. Saúde Mental. Profissionais da Saúde. Trabalhadores da Saúde Mental.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	25
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL	28
ANEXO A – CERTIFICADO DE PUBLICAÇÃO	30
ANEXO B - APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	31
ANEXO C - SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20)	34

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental refere-se a um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de desenvolver suas habilidades pessoais, lidar com eventos estressantes e trabalhar de forma produtiva, para com isso dar sua contribuição à comunidade (OMS, 2014). No cenário atual fala-se amplamente sobre o assunto, uma vez que um grande número de pessoas, entre eles os profissionais de saúde, é acometido por disfunções mentais (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC), também designados Distúrbios Psíquicos Menores, envolvem manifestações cuja intensidade é suficiente para produzir prejuízo funcional, todavia não preenchem necessariamente os critérios diagnósticos do CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde Correlatos) ou do DSM-V (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) para transtornos maiores (GOLDBERG; HUXLEY, 1992).

O TMC associa-se a diferentes sintomas combinados, de natureza principalmente ansiosa ou depressiva, com evidente sofrimento mental, de intensidade oscilante. Estão relacionados sintomas como insônia, irritabilidade, fadiga, dificuldade de concentração, esquecimento e queixas somáticas (ZENKNER *et al.*, 2020). Os aspectos profissionais podem conferir relação direta à instalação de TMC em função do estresse ocupacional envolvido (CASTRO *et al.*, 2020).

Entende-se que, embora se associem a impactos pessoais significativos, os transtornos mentais e comportamentais normalmente são subestimados e não recebem a mesma relevância dada aos problemas de natureza física (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Alguns aspectos relativos às ocupações de trabalhadores da saúde podem comprometer o bem-estar e gerar insatisfação, elevando o risco de transtornos, como alta carga de trabalho, cobrança excessiva, tensão nas relações interpessoais e convívio com pacientes violentos (BAUM; KAGAN, 2015).

A origem dos sintomas relacionados aos transtornos possivelmente está associada a condições de trabalho que envolvem menos horas de sono, má alimentação, menos tempo para lazer e família, fatores comumente presentes na rotina de profissionais de saúde mental e que podem levar ao aparecimento de sinais de estresse e irritabilidade (MEDEIROS *et al.*, 2006).

Conforme Santos e Cardoso (2010), o trabalho diário com pessoas que possuem distúrbios psiquiátricos normalmente exige maior atenção e cuidado intensivo o que, a longo prazo, pode resultar em excesso de estresse mental e desencadear maior vulnerabilidade para sobrecarga psicoemocional. Nesse sentido, essa condição pode repercutir efeitos diretos na qualidade de vida e na produtividade laborativa dos profissionais de saúde mental.

Em face deste cenário de convívio com situações desafiadoras, e de poucos estudos abordando essa temática, considera-se que os profissionais da saúde mental devem receber atenção especial em relação ao risco de transtornos mentais (SENÇO; VENEZIAN, 2016).

Logo, evidências apontam maiores riscos de TMC para tais profissionais, uma vez que muitas características refletem maior suscetibilidade ao sofrimento psíquico, já que diversas dificuldades do cotidiano geram desestabilização emocional frequente (ESPERIDIÃO; SAIDEL, 2020).

Considerando a literatura escassa sobre a temática dos TMC em profissionais que atuam com pacientes psiquiátricos, é de grande relevância buscar conhecimento sobre essa parcela da população e também desse grupo de trabalhadores a fim de subsidiar medidas de proteção e de melhorias na qualidade do trabalho.

Posto isto, este estudo tem como objetivo avaliar os fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais comuns em profissionais atuantes em serviços psiquiátricos.

2. METODOLOGIA

Compreende um estudo de base observacional, com delineamento transversal, abordagem quantitativa, conduzido em serviços de saúde mental na cidade de Marabá-PA, sudeste do estado do Pará. As instituições selecionadas para pesquisa foram o Hospital Municipal de Marabá (HMM) e o Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III).

O HMM representa um dos principais hospitais e a mais comum porta de entrada emergencial no Sistema Único de Saúde (SUS) da cidade, cuja demanda atendida em saúde se estende para a população de mais vinte municípios próximos, que somam um total de 827.061 habitantes, uma vez que representa a sede da 11ª Regional de Saúde do estado do Pará (SESPA, 2022). Esta instituição dispõe da Ala Psicossocial dedicada à recepção de pacientes psiquiátricos em surto agudo.

O CAPS III, é uma das principais ações do Sistema Único de Saúde (SUS) para integralizar a assistência em saúde mental. Esta instituição é responsável por assistir qualquer indivíduo com sofrimento mental severo e persistente, e é preconizada para municípios com mais de 200.000 habitantes (BRASIL, 2004).

Incluiu-se como público todos os profissionais atuantes nos serviços supracitados, os quais, no exercício de suas funções, possuem contato direto ou indireto com pacientes psiquiátricos, com ou sem diagnóstico formalizado. Porquanto, foram excluídos os trabalhadores que estavam de férias, afastados ou de licença durante o período de coleta, além

dos que possuíam um intervalo de vínculo profissional inferior a trinta dias na instituição avaliada. A amostra obtida totalizou 80 profissionais.

Foram empregados dois instrumentos autoaplicáveis: Questionário Sociodemográfico e Profissional e o *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)*, entregues em formulário único de preenchimento anônimo. As variáveis sociodemográficas de interesse compreendem sexo, idade, estado civil, número de filhos, número de pessoas conviventes na residência e, diagnóstico prévio de transtorno mental. Enquanto as profissionais abordadas foram profissão, renda mensal, escolaridade e carga horária semanal.

O SRQ-20 foi instituído por Harding *et al.*, em 1980, como instrumento para rastreamento de risco de TMC na população geral, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como indicador de saúde psicoemocional, com revalidação para a população brasileira em 1986, (MARI; WILLIAMS, 1986). Ele é composto por 20 perguntas para investigar condições somáticas e psicoemocionais, sobretudo associadas a transtornos dos espectros da ansiedade e do humor.

A coleta de dados consistiu na distribuição dos instrumentos agrupados em um único caderno e o posterior recebimento destes devidamente preenchidos. Para tanto, a abordagem foi realizada no local de trabalho, com esclarecimento da pesquisa e coleta da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) previamente à entrega dos instrumentos. O período de coleta de dados envolveu a segunda quinzena de fevereiro de 2023, e foi instituído um procedimento piloto anterior a fim de aprimorar a técnica de coleta final.

Tabularam-se os dados em planilha eletrônica no programa Microsoft Office Excel 2017. A análise de dados fundamentou-se, a princípio, em estatística descritiva, utilizando de grandezas matemáticas, em seguida, a análise estatística indutiva foi dirigida por análise bivariada, a partir de correlações em face dos testes de Qui-quadrado de Pearson, exato de Fisher e Razão de Prevalência (RP),

A análise multivariada prosseguiu a partir da técnica de Regressão Logística Binomial, considerando-se o enquadramento dos pacientes em caso suspeito ou não suspeito para TMC. O nível de significância considerado à análise foi de 0,05%. O intervalo de confiança atribuído foi de 95%. Os cálculos foram realizados por meio do software JAMOV.

O perfil de risco conforme as categorias pesquisadas foi estimado com base no escore de corte do SRQ-20, com ponto de corte acima de 7 para definição de casos suspeitos, tal medida será determinante da prevalência de TMC, não foram consideradas análises internas ao instrumento.

Esta pesquisa respeitou todos os princípios éticos pertinentes e foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisas com Seres Humanos do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC (CEP-UNITPAC), conforme parecer nº 5.761.690/2022 e CAAE: 64603422.0.0000.0014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram contemplados 80 participantes para a pesquisa, cuja instituição predominante foi o Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III), envolvendo 43(53,8%) dos trabalhadores avaliados, enquanto 37 (46,3%) participantes atuavam na Ala Psicossocial do Hospital Municipal de Marabá (HMM). A Tabela 1 expõe com detalhes a distribuição numérica das variáveis.

Para os aspectos sociodemográficos (Tabela 1) observou-se que a maioria dos participantes eram mulheres (60,0%), apresentavam-se casados(as) (40,0%), idade entre 31 e 40 anos (32,5%), 2 filhos (30%) e compartilhavam a residência com 3 a 5 pessoas (52%).

Mediante análise por agrupamento de categorias (Tabela 2), outrossim, foi percebido a prevalência de participantes com até 40 anos de idade (53,75%), estado conjugal com companheiro(a) (52,50%), com filhos (80,0%), que não moravam sozinhos (80,0%) e sem diagnóstico prévio de transtorno mental.

Em relação à instituição majoritária, o CAPS, foi percebida uma predominância do sexo feminino com 31 (72,0%) participantes, frente a 12 (28,0%) do sexo masculino, todavia no HMM observou-se uma tendência inversa, com 20 (54,0%) indivíduos do sexo masculino e 17 (46,0%) do sexo feminino.

Outra diferença considerável entre as instituições foi o perfil profissional, com maior prevalência de trabalhadores diversos no CAPS em relação a trabalhadores da saúde.

Acerca das variáveis profissionais, percebeu-se com a distribuição dos dados que a faixa de renda mensal preponderante foi entre R\$ 1213,00 e R\$ 2424,00 (31,3%), o grau mais comum de escolaridade foi ensino superior completo, e a maioria dos participantes possuía uma carga horária entre 20 e 40 horas semanais e não dispunham de outras ocupações profissionais.

Tabela 1. Distribuição detalhada das variáveis sociodemográficas e profissionais dos trabalhadores saúde mental do município de Marabá (n = 80).

Variáveis:	n (%):	Variáveis:	n (%):
Instituição:		Renda mensal	
Centro de Atenção Psicossocial	43 (53,8)	Até R\$ 1212,00	4 (5,0)
Hospital Municipal de Marabá	37 (46,3)	R\$ 1213,00 – R\$ 2424,00	25 (31,3)
		R\$ 2425,00 – R\$ 3636,00	19 (23,8)
Sexo:		R\$ 3637,00 – R\$ 6060,00	19 (23,8)
Feminino	48 (60,0)	Mais de R\$ 6060,00	13 (16,3)
Masculino	32 (40,0)		
Idade:		Profissão:	
Menos de 21 anos	0	Médico	3 (3,8)
21-30 anos	17 (21,3)	Psicólogo	3 (3,8)
31-40 anos	26 (32,5)	Enfermeiro	10 (12,5)
41-50 anos	24 (30,0)	Técnico de enfermagem	10 (12,5)
51-60 anos	11 (13,8)	Auxiliar de limpeza	13 (16,3)
Mais de 60 anos	2 (2,5)	Cozinheiro	4 (5,0)
Estado civil		Segurança/ Vigia	9 (11,3)
Casado (a)	32 (40,0)	Auxiliar administrativo	8 (10,1)
Solteiro (a)	30 (37,5)	Professor	2 (2,5)
União estável	10 (12,5)	Não especificada*	14 (17,7)
Divorciado	8 (10,0)	Trabalho em outras instituições não citadas	
Viúvo	0	Sim	50 (63,3)
Número de filhos:		Não	29 (36,7)
Nenhum	20 (25)	Omisso	1
Apenas 1	21 (26,3)	Escolaridade:	
2	24 (30,0)	Superior completo	42 (53,8)
3	14 (17,5)	Superior incompleto	11 (14,1)
Mais de 3	1 (1,3)	Médio completo	19 (24,4)
Número de pessoas que moram na residência		Médio incompleto	2 (2,6)
Mora sozinho (a)	16 (20,0%)	Fundamental completo	0
2 pessoas	20 (25,5%)	Fundamental incompleto	3 (3,8)
De 3 a 5 pessoas	42 (52,5%)	Não especificada*	1 (1,3)
Mais de 5 pessoas	2 (2,5%)	Carga horária semanal:	
Diagnóstico de transtorno mental		Até 20h	2 (2,5)
Ausente	73 (91,3%)	20h-40h	57 (71,3)
Presente	7 (8,8%)	Mais de 40h	21 (26,3)

*: Profissionais com categoria de trabalho/escolaridade declarada divergente das dispostas para escolha.

Ainda que a natureza das instituições avaliadas seja intrinsicamente voltada à área da saúde, a maioria dos participantes (60,0%) declarou categorias profissionais que não se relacionam diretamente com a saúde, envolvendo atuações de suporte ao funcionamento institucional, como administração, limpeza, cozinha, segurança, entre outras. Todavia, sabe-se que o convívio com os pacientes é inerente a todas as profissões componentes dos locais de assistência, de tal forma que também foram incorporados à pesquisa.

Do total de profissionais, a maioria compreendeu as atuações de auxiliar de limpeza, seguida de enfermeiro, técnico de enfermagem, segurança, auxiliar administrativo e cozinheiro. Não obstante, 11 (13,8%) dos participantes elegeram a categoria “Outros”, o que demonstra a diversidade de profissões componentes do quadro das instituições avaliadas.

Tabela 2. Associação entre transtornos mentais comuns e variáveis sociodemográficas, em trabalhadores da saúde mental. Marabá. 2023.

Variáveis:	Sim (n)	TMC	Prev. (%)	RP	p-value
		Não (n)			
Sexo:					
Feminino	12	36	25,0	2,00	0,171 ^Q
Masculino	4	28	12,5	-	-
Idade:					
Até 40 anos	9	34	13,8	-	-
Acima de 40 anos	7	30	18,9	1,37	0,823 ^Q
Estado conjugal					
Com companheiro(a)	7	35	16,7	-	-
Sem companheiro(a)	9	29	23,7	1,42	0,433 ^Q
Número de filhos:					
Sem filhos	4	16	20,0	-	-
Com filhos	16	48	25,0	1,25	1,000 ^Q
Número de residentes na mesma casa:					
Mora sozinho(a)	3	13	18,7	-	-
Não mora sozinho(a)	13	51	20,3	1,08	0,889 ^Q
Diagnóstico médico de transtorno mental:					
Presente	3	4	42,8	2,40	0,139 ^F
Ausente	13	60	17,8	-	-

TMC: Transtorno Mental Comum; **RP:** Razão de Prevalência; ^Q: Qui-quadrado de Person; ^F: Teste exato de Fisher.

A prevalência global de casos suspeitos para TMC, conforme o escore obtido no SRQ-20, foi de 20,0%, sendo o HMM a instituição com o maior número de casos suspeitos (9), alcançando 24,3% de prevalência, análises que possivelmente associa-se a diferenças clínicas e comportamentais dos pacientes recebidos em cada local.

Tabela 3. Associação entre transtornos mentais comuns e variáveis profissionais, em trabalhadores da saúde mental. Marabá. 2023.

Variáveis:	Sim (n)	TMC	Prev. (%)	RP	p-value
		Não (n)			
Instituição de trabalho					
Centro de Atenção Psicossocial	7	36	16,3	-	-
Hospital Municipal de Marabá	9	28	24,3	1,49	0,370 ^Q
Renda mensal					
Até R\$ 2424,00	7	22	24,1	1,37	0,485 ^Q
Acima de R\$ 2424,00	9	42	17,6	-	-
Profissão:					
Profissionais da saúde	7	25	21,9	1,31	0,732 ^Q
Profissionais diversos	9	39	16,7	-	-
Presença de outros vínculos profissionais:					
Sim	7	22	24,1	1,34	0,513 ^Q
Não	9	41	18,0	-	-
Escolaridade:					
Com nível superior completo	9	33	21,4	1,10	0,737 ^Q
Sem nível superior completo	7	29	19,4	-	-
Carga horária semanal:					
Até 40 horas	10	49	16,9	-	-
Mais de 40 horas	6	15	28,6	1,69	0,253 ^Q

TMC: Transtorno Mental Comum; **RP:** Razão de Prevalência; ^Q: Qui-quadrado de Person; ^F: Teste exato de Fisher.

Quanto à prevalência da variável de casos suspeitos, foi descoberta uma significativa diferença entre os sexos, cujo feminino obteve uma proporção de 25,0% de casos, o dobro da obtida no sexo masculino, como visto na Tabela 2. Seguidamente, participantes com mais de 40 anos, sem companheiro(a), com filhos e que não moram sozinhos também contabilizaram mais casos suspeitos.

No que tange às variáveis profissionais (Tabela 3), vale destacar que os casos de risco foram concentrados em sua maioria em categorias que incluíram os participantes com menor renda mensal, até R\$ 2424,00, presença de vínculos profissionais externos, nível superior completo e carga horário semanal superior a 40 horas. Enfatiza-se, ainda, uma prevalência superior em profissionais da saúde (21,9%) quando comparada a profissionais diversos (19,4%).

A investigação de diagnóstico prévio para transtornos mentais variados revelou que 7 (8,8%) dos participantes afirmaram possuir diagnóstico médico no momento de coleta, dos quais 3 (75,0%) obtiveram escore suspeito, uma prevalência 2,40 vezes maior do que a encontrada em pacientes sem diagnóstico prévio. Esta associação é presumível pelos demais estudos observados, embora não tenha sido apontada significância estatística.

Durante o ajustamento de modelo à Razão de Chance de Prevalência (RCP) na análise multivariada por Regressão Logística Binomial (Tabela 4) foram percebidos resultados significativos ($p = 0,036$) para a variável sexo, com prevalência do feminino.

Tabela 4. Regressão logística binomial entre as variáveis sociodemográficas e profissionais e TMC entre trabalhadores saúde mental do município de Marabá (n = 80).

Variáveis:	RCP	IC 95%/ RCP		p-value
		Inferior	Superior	
Instituição de trabalho	2,543	0,642	10,085	0,184
Sexo	1,347	1,118	28,491	0,036
Idade	5,645	0,306	5,927	0,693
Estado conjugal	2,263	0,530	9,663	0,270
Número de filhos	1,115	0,202	6,165	0,900
Número de moradores na residência	0,957	0,162	5,646	0,961
Diagnóstico de transtorno mental	5,546	0,739	41,607	0,091
Renda mensal	2,616	0,501	13,649	0,254
Profissão	0,583	0,112	3,035	0,522
Trabalho em outras instituições não citadas		0,751	15,211	0,113
Escolaridade	1,354	0,265	6,929	0,716
Carga horária semanal	2,924	0,688	12,437	0,146

RCP: Razão de Chance de Prevalência; **IC:** Intervalo de Confiança.

Os transtornos mentais comuns representam uma das principais causas de incapacitação funcional contemporânea, todavia, embora prevalentes, seus impactos são frequentemente subestimados para a população (CARMO *et al.*, 2017). Profissionais de serviços de saúde, especialmente, estão expostos a maiores riscos de adoecimento mental em face de circunstâncias próprias de trabalho. Os atendimentos em serviços especializados contam, além disso, com alto volume de atendimento, parte dele, de pacientes com quadros instáveis (FILHO; ARAÚJO, 2015).

Em meta-análise proposta por Steel *et al.* (2017), foi estimado que 29,2% da população mundial será acometida por TMC em algum momento da vida. No contexto desta pesquisa, a prevalência global obtida para casos suspeitos de TMC foi 20,0% dos participantes, valor comparável ao encontrado por um estudo realizado com profissionais de enfermagem de serviços de emergência, que totalizou 20,5% (MOURA *et al.*, 2022). Os principais fatores citados como contribuintes deste cenário no estudo citado foram a sobrecarga laboral e a alta demanda psicológica relacionados à assistência ao paciente crítico.

Um cenário de pesquisa similar ocorreu em um estudo que avaliou a prevalência de TMC em trabalhadores de um hospital psiquiátrico, resultando em uma prevalência de 25,7% (SOUSA *et al.*, 2019). Já em um estudo com uma amostra de 285 profissionais de um Hospital no Paraná revelou uma proporção superior, de 32,6% (PINHATTI *et al.*, 2018). Entre trabalhadores da atenção primária de Palmas-TO, Guerra, Santos e Neves (2022) detectaram que 25% dos participantes possuíam TMC.

Pesquisa transversal dirigida por Santos *et al.* (2019), avaliou uma amostra de 3618 moradores urbanos da cidade de São Paulo-SP, deduzindo uma prevalência de 19,7% para TMC, demonstrativa da população geral em face do não estabelecimento de um perfil específico de inclusão (SANTOS *et al.*, 2019). Já um estudo direcionado para Trabalhadores do Judiciário no Rio Grande do Sul observou prevalência de 27,2% (AMAZARRAY; OLIVEIRA; FEIJÓ *et al.*, 2019).

Estudo proposto por Carvalho, Araújo e Bernardes (2016) analisou 762 trabalhadores da Atenção Básica à Saúde em Feira de Santana-BA, contabilizando prevalência global de 22,9%. Para este grupo de profissionais da saúde avaliado, a prevalência assemelhou-se à encontrada nos resultados desta pesquisa, além disso o sexo feminino também prevaleceu. Para a população geral, alguns estudos demonstraram dados variáveis, entre quais, um realizado em Pelotas evidenciou 23%, enquanto outro em Recife 35% (CARMO *et al.*, 2017).

Evidencia-se que a sobrecarga de trabalho está fortemente associada à prevalência de TMC, tal qual se observa maior proporção de casos suspeitos conforme maior carga horária, em profissionais que trabalham mais do que 40 horas por semana, que possuem uma maior demanda laboral, como possivelmente ocorre no HMM, e que possuem outros vínculos de trabalho além do referido (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018; GERRA; SANTOS; NEVES, 2022).

Foi constatada uma prevalência de TMC consideravelmente maior em participantes do sexo feminino, o que se relaciona, em parte, à predominância feminina nas profissões da saúde, além de possivelmente ocuparem cargos de maior demanda, entre demais fatores. Outrossim, mulheres são mais propensas a assumirem responsabilidades domésticas e/ou de cuidado com filhos, variável também prevalente, associando um maior estresse ocupacional (ALVES *et al.*, 2017; CARLOTTO *et al.*, 2011; LUA *et al.*, 2018; PINHO; ARAUJO, 2012).

Abordar a saúde mental de profissionais que não são da área da saúde, como dos setores de limpeza, culinária, segurança e administração também é de fundamental importância. Estes setores podem envolver jornadas de trabalho mais longas, maior pressão por produtividade e falta de reconhecimento profissional, além da renda mensal inferior, também associada a uma prevalência aumentada (MACIEL; SANTOS; RODRIGUES, 2015; THISTED; NIELSEN; BJERRUM, 2018).

A categoria profissional de maior prevalência de TMC neste estudo, por ventura, foi a de Segurança/Vigia, seguido por Enfermeiros. De tal forma, este fato correlaciona-se com a atuação profissional de grande pressão e demanda, dado que a equipe de segurança normalmente requer a contenção direta de pacientes instáveis e exige altos níveis de vigília constante, acarretando maior estresse. Relação evidenciada por um estudo de TMC em Agentes de Segurança Penitenciária no estado de São Paulo (BRAVO *et al.*, 2022; THISTED; NIELSEN; BJERRUM, 2018).

A diferenciação de prevalência de TMC entre os profissionais da saúde e as demais categorias profissionais das instituições avaliadas representa uma investigação de grande interesse ao estudo. O cenário percebido evidenciou maior prevalência entre os profissionais de categorias da saúde.

Diversos fatores podem ser contribuintes para o risco aumentado em profissões da saúde, com destaque à própria natureza de trabalho que implica em desafios proeminentes, como lidar diariamente com pacientes complexos e, em alguns casos, agressivos. A relação entre alta demanda laboral e baixa autonomia e controle também configura um fator de

vulnerabilidade (BRITO *et al.*, 2023; DAL'BOSCO *et al.*, 2020; ROSADO; RUSSO; MAIA, 2015; URBANETTO, *et al.*, 2011).

No contexto de emergências psiquiátricas, sobretudo atribuído ao HMM, porta de entrada para pacientes em descontrole mental, entende-se que a pressão e a responsabilidade incumbida pode ser significativamente maior, levando também a um aumento no estresse psicoemocional. Também se pode associar como agravante o aumento da demanda física somada à demanda psicológica e cognitiva excessiva, conforme observaram-se maiores jornadas de trabalho nesta instituição (CARVALHO *et al.*, 2020; RESENDE; SILVA; TEIXEIRA, 2018; ROSADO; RUSSO; MAIA, 2015).

Segundo nosso estudo, algumas variáveis específicas, como possuir curso superior, outros trabalhos, idade maior que 40 anos, possuir filhos e não morar sozinho, podem ter a sua prevalência ligada ao fato de estarem relacionadas a uma maior demanda profissional e familiar, acarretando níveis elevados de estresse mental acumulado.

Por outro lado, os resultados evidenciaram que pessoas sem companheiro afetivo aparentam apresentar um risco mais elevado de TMC, visto uma maior prevalência. Algumas razões podem esclarecer esta associação, entre elas a falta de suporte afetivo e emocional oferecida por um cônjuge ou parceiro, capaz de reduzir a capacidade adaptativa ao estresse, conforme demonstraram Senicato, Azevedo e Barros (2018) em seu estudo. Estes pacientes também são sujeitos a sofrerem por sentimentos frequentes de solidão e isolamento, marcadamente características de TMC.

Em relação à variável de idade, foi demonstrado que pessoas acima dos 40 anos possuem maior prevalência se comparados menores faixas etárias. Esse dado vai de encontro a um estudo que afirma que a maior permanência no emprego e a maior idade associa-se negativamente com a saúde geral e positivamente com as queixas psicossomáticas (SCHULZ; ZACHER; LIPPKE, 2017).

Observou-se uma prevalência aumentada de TMC nos participantes com menor renda mensal informada, ainda que este grupo represente minoria em relação à variável renda. Além das condições de trabalho, a falta de reconhecimento profissional autopercebida pode ser agravante do estresse gerado no exercício profissional. Notadamente, este grupo também pode ter menor acesso a serviços de saúde em função da condição socioeconômica, que também pode acompanhar outras vulnerabilidades específicas (SOUZA *et al.*, 2017).

A associação de prevalência à variável profissional revelou que os Enfermeiros representam a categoria com a maior prevalência de TMC entre trabalhadores da saúde, o que se deve, eventualmente, a fatores já citados de aspectos particulares do exercício profissional,

que podem envolver a pressão constante para tomadas de decisões, convívio com a morte e relações conflituosas de trabalho (NONNENMACHER, *et al.*, 2019).

Os resultados apresentados sofreram limitação pela quantidade pouco expressiva de participantes que não especificaram a sua profissão, presumivelmente pela falta de identificação com as opções disponibilizadas para escolha. Todavia, a associação registrada entre algumas profissões é representativa para demonstrar o risco intrínseco de TMC às naturezas ocupacionais.

Mediante a execução apurada dos testes a amostra obtida para este trabalho carece de medidas estatísticas significativas, todavia corrobora com resultados similares de estudos científicos da área. O agrupamento secundário de categorias de variáveis possibilitou um dimensionar a amostra de forma favorável à análise estatística e à classificação proporcional de casos suspeitos.

Outras limitações descrevem-se em grande parte pelo viés de conveniência e amostragem, logo, foram obtidos como participantes aqueles presentes ao momento de coleta de dados e incluídos nos critérios, sem cálculo amostral específico. As intuições avaliadas possuem uma população conexa aos objetivos do estudo, assim como os instrumentos de coleta utilizados para a finalidade de pesquisa. O delineamento transversal do estudo também implica na impossibilidade de associação de causalidade entre variáveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência global de TMC foi de 20,0%, condizente com outros estudos similares. Tendo em vista a variabilidade de resultados da literatura não é possível afirmar uma prevalência em trabalhadores da saúde mental em relação aos demais trabalhadores ou da população geral, todavia nota-se uma tendência para proporções menores.

Este estudo traz como implicações retomar a necessidade de maiores produções científicas dedicadas à população em questão, posto que os resultados obtidos estimam que profissionais de centros psiquiátricos podem possuir fatores de risco aumentados e específicos para adoecimento mental, cada qual com suas particularidades.

A categoria de enfermeiros representa uma das mais investigadas entre trabalhos acerca de TMC, em especial por corresponder a grande parte dos profissionais de saúde do país, como também em função de vulnerabilidades próprias. Outras categorias profissionais, associadas a serviços de suporte ao funcionamento das respectivas instituições da cidade também requerem atenção ao seu grau de adoecimento mental.

Este estudo evidenciou uma prevalência considerável de TMC nos sujeitos avaliados e cabível de medidas públicas de apoio psicossocial. Frente a isso, é desejado que este trabalho propicie ações em prol da saúde mental destes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. B. R. *et al.* Overload Of Work Of The Nursing Professionals That Work In The Surgical Center And The Repercussions In The Quality Of Life. **International Archives of Medicine**, [s. l.], v. 10, 2017. Disponível em: <http://imedicalpublisher.com/ojs/index.php/iam/article/view/2297>. Acesso em: 16 maio 2023.
- AMAZARRAY, M. R.; OLIVEIRA, G. F.; FEIJÓ, F. R. Contexto de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores do judiciário federal no rio grande do sul, brasil. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 687–694, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572019000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 maio 2023.
- ARAÚJO, M. T. *et al.* O significado do trabalho para os profissionais de um serviço substitutivo de saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 664–670, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300664&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 maio 2022.
- BAUM, A; KAGAN, I. Satisfação no trabalho e intenção de sair entre enfermeiros psiquiátricos: enfermarias fechadas versus abertas. **Arquivos de Enfermagem em Psiquiatria**, 2015. 29(4), 213–216. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2015.03.004>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- BRAVO, D. S. *et al.* Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em agentes penitenciários do interior do estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, p. 4559–4567, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/ZkMdCrX6RkWPHcCS5XG9NKQ/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- BRITO, F. P. G. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns em profissionais da enfermagem durante a pandemia da covid-19 no estado de Sergipe. **Peer Review**, [s. l.], v. 5, n. 6, p. 47–61, 2023. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/329>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- CARLOTTO, M. *et al.* Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores: uma análise na perspectiva de gênero. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2011.
- CARMO, M. B. B. *et al.* Screening for common mental disorders using the SRQ-20 in Brazil: what are the alternative strategies for analysis?. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [s. l.], v. 40, p. 115–122, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2016-2139>. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbp/a/V4tN3tpjNWxfqfnFWDmtQTf/?lang=en>. Acesso em: 16 maio 2023.
- CARVALHO, A. E. L. *et al.* Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, p. e20180660, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/qsBMxY3MxBW3TXmF5sPSwnm/>. Acesso em: 17 maio 2023.
- CARVALHO, D. B.; ARAÚJO, T. M.; BERNARDES, K. O. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s. l.], v. 41, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbso/a/5xtwTHrPRxzysVTsfsCQ3Tp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2023.
- CASTRO, C. S. A. A *et al.* Burnout syndrome and engagement among critical care providers: a cross-sectional study. **Revista Brasileira De Terapia Intensiva**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 381–390, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33053027/>. Acesso em: 20 maio 2023.
- DAL' BOSCO, E. B. *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, p. e20200434, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=en>. Acesso em: 3 mar. 2023.
- ESPERIDIÃO, E.; SAIDEL, M. G. B.; RODRIGUES, J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/Pb9ydVgY43nrP36qNW9wKGh/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2022.

FERNANDES, M. A.; SOARES, L. M. D.; SILVA, J. S. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 218–224, 2018. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais-associados-ao-trabalho-em-profissionais-de-enfermagem--uma-revisao-integrativa-brasileira>. Acesso em: 16 maio 2023.

FILHO, A. M.; ARAÚJO, T. M. Estresse ocupacional e saúde mental dos profissionais do centro de especialidades médicas de aracaju. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 13, p. 177–199, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00016>. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tes/a/Gvtb4WQFGCG94y7G8syWX3L/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2023.

GOLDBERG, D; HUXLEY, P. A bio-social model for common mental disorders. *Acta Psychiatrica Scandinavica*. Supplementum, [s. l.], v. 385, p. 66–70, 1994.

GUERRA, L. M.; SANTOS, A. R.; NEVES, T. V. Transtorno mental entre trabalhadores da atenção primária de um território de saúde em palmas, tocantins. **Revista de Patologia do Tocantins**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 31–36, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2446-6492.2022v9n1p31>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/12433>. Acesso em: 16 maio 2023.

LUA, I. *et al.* Factors associated with common mental disorders among female nursing professionals in primary health care. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41155-018-0101-4>. Acesso em: 14 maio 2023.

MACIEL, R. H. M. O.; SANTOS, J. B. F.; RODRIGUES, R. L. Condições de trabalho dos trabalhadores da saúde: um enfoque sobre os técnicos e auxiliares de nível médio. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s. l.], v. 40, p. 75–87, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbso/a/9XmPsZJtkBznK7ZdMZ9z8tD/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2023.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. Misclassification by psychiatric screening questionnaires. **Journal of Chronic Diseases**, [s. l.], v. 39, n. 5, p. 371–378, 1986.

MEDEIROS, S. M. *et al.* Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. **Rev Eletrônica Enferm** [Internet]. 2006 [citado 2011 jan 23];8(2):233-40. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a08.htm. Acesso em: 30 de maio 2022.

MOURA, R. C. D. *et al.* Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 35, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2023.

NONNENMACHER, L. L. *et al.* Transtorno mental em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência: revisão sistemática da literatura / mental disorder in nursing professionals at the emergency room: systematic literature review. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, [s. l.], v. 13, n. 48, p. 120–132, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2161>. Acesso em: 17 maio 2023.

Organização Mundial da Saúde - World Health Organization. In: Mental health: strengthening our response. Fact sheet 220. 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs220/en/>.

PINHATTI, E. *et al.* Minor psychiatric disorders in nursing: prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, p. 2176–2183, 2018. DOI:10.1590/0034-7167-2018-0028.

PINHO, P.; ARAÚJO, T. M. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 15, p. 560–572, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbepid/a/dxHcftTBL5b8P5YcXmwFwGG/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2023.

RESENDE, M. A.; SILVA, G. A.; TEIXEIRA, J. C. A. The sense of working in the urgency and emergency network: social representations of managers and health care workers. **Revista Médica de Minas Gerais**, [s. l.], v. 28, 2018. Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/2238-3182.20180111>. Acesso em: 17 maio 2023.

ROSADO, I. V. M.; RUSSO, G. H. A.; MAIA, E. M. C. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 20, p. 3021–

3032, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/MYVMYWVRjmryrnCfDck93PK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2023.

SANTOS, A. F. O.; CARDOSO, C. L. Profissionais de saúde mental: estresse, enfrentamento e qualidade de vida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 543–548, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000300017&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 maio 2022.

SANTOS, G. B. V. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 35, p. e00236318, 2019. Doi: 10.1590/0102-311X00236318. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35n11/e00236318/pt/>. Acesso em: 13 maio 2023.

SCHULZ, H.; ZACHER, H.; LIPPKE, S. The Importance of Team Health Climate for Health-Related Outcomes of White-Collar Workers. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 8, p. 74, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5276847/>. Acesso em: 20 maio 2023.

SENÇO, N. M.; VENEZIAN, J. A. Trabalho e saúde mental dos profissionais da saúde. **CREMESP – Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**: São Paulo, 2016.

SENICATO, C.; AZEVEDO, R. C. S.; BARROS, M. B. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 8, p. 2543–2554, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802543&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 17 maio 2023.

SESPA - REGIONAIS DE SAÚDE. In: **Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará**. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/a-secretaria/regionais-de-saude/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Common mental disorders among nursing workers in a psychiatric hospital. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 32, p. 1–10, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ape/a/NzdtCtsbKQknTjxg7qGwXrJ/?lang=en>. Acesso em: 16 maio 2023.

SOUZA, L. P. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns em adultos no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [s. l.], n. 18, 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 17 maio 2023.

STEEL, Z. *et al.* The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013. **International Journal of Epidemiology**, [s. l.], v. 43, n. 2, p. 476–493, 2014. DOI: 10.1093/ije/dyu038.

THISTED, C. N.; NIELSEN, C. V.; BJERRUM, M. Work Participation Among Employees with Common Mental Disorders: A Meta-synthesis. **Journal of Occupational Rehabilitation**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 452–464, 2018. DOI: 10.1007/s10926-017-9743-9.

URBANETTO, J. S. *et al.* Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 19, n. 5, 2011.

ZENKNER, K. V. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde: o adoecimento de quem se dedica a cuidar a doença do outro. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. e916974747–e916974747, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4747>. Acesso em: 20 maio 2023.

NOME DA REVISTA	REVISTA FT
QUALIS DA REVISTA (avaliação 2017-2020) – disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeraIPeriodicos.jsf	QUALIS B2
O ARTIGO SUBMETIDO JÁ FOI APROVADO E/OU PUBLICADO ?	PUBLICADO
SE FOI PUBLICADO, LINK DE ACESSO AO ARTIGO	https://revistaft.com.br/transtornos-mentais-comuns-em-profissionais-que-atuam-com-pacientes-psiquiatricos-na-cidade-de-maraba-pa/
SITE DA REVISTA	https://revistaft.com.br/ ISSN: 1678-0817

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **“TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA CIDADE DE MARABÁ-PARÁ”**.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Esse estudo tem o objetivo de avaliar os fatores associados à ocorrência de transtornos mentais comuns em profissionais atuantes em serviços psiquiátricos na cidade de Marabá-PA. Chamamos conjuntamente de transtornos mentais comuns os quadros clínicos com sintomas como irritabilidade, cansaço, insônia, dificuldades de concentração e falhas na memória, entre outros. A presença destes sintomas por si só não significa que a pessoa tem um transtorno mental, mas, dependendo da situação, pode indicar um caso suspeito. Sua participação é importante porque acreditamos que uma avaliação da saúde psicológica dos profissionais de saúde mental é fundamental para evidenciar possíveis impactos negativos que esse grupo pode sofrer devido às particularidades do seu trabalho. Grande parte destes profissionais cumpre uma jornada de trabalho longa, normalmente em regime de plantões. Sabe-se que o desgaste físico e psicológico causado por estas condições de trabalho pode estar associado a um maior risco de desenvolver transtornos mentais comuns. Por afetar de diferentes formas as tarefas exercidas por você, esta situação pode afetar também a qualidade do atendimento oferecido aos seus pacientes, gerando prejuízos tanto para a instituição quanto para a saúde mental dos profissionais.

PROCEDIMENTOS

Para sua participação na pesquisa, pedimos que você responda a dois questionários que lhe serão entregues após a assinatura deste termo. O primeiro traz questões gerais sobre seu perfil demográfico e econômico e o segundo traz perguntas sobre como você tem se sentido nos últimos 30 dias. Você terá três dias para devolver seus questionários preenchidos em uma urna lacrada que ficará na sala da gerência.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO RISCOS E BENEFÍCIOS

Ao participar da pesquisa, você pode se sentir constrangido e com receio de que suas informações sejam divulgadas. Não se preocupe, para evitar isso, você não precisará colocar seu nome no questionário, ele já vem identificado com um código numérico e, mesmo assim, apenas os pesquisadores citados abaixo terão acesso aos formulários preenchidos e estes estarão separados da cópia deste termo que tem os seus dados de identificação, garantindo assim o sigilo em relação às suas informações pessoais. O tempo de preenchimento do questionário não deve ser maior que 15 ou 20 minutos e as perguntas são bem diretas e fáceis de compreender. Gostaríamos de deixar claro também que este estudo não tem valor diagnóstico, nosso objetivo é apenas fazer uma avaliação geral do seu grupo profissional como um todo e não uma avaliação pessoal sua.

Os benefícios trazidos por esta pesquisa serão informações sobre a probabilidade de haver riscos em desenvolver transtornos psiquiátricos no seu ambiente de trabalho. Os resultados deste estudo serão divulgados em um artigo científico e também em relatórios entregues às instituições participantes e à Secretaria Municipal de Saúde com o objetivo de oferecer uma opção de manejo diagnóstico e monitoramento dos sintomas apresentados pelos profissionais que trabalham dentro das entidades de saúde psiquiátrica. Estas ações podem permitir que você receba um cuidado instantâneo e suporte preventivo o que pode proporcionar uma melhor qualidade de vida e de trabalho.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Caso você apresente desconforto ao longo do desenvolvimento do projeto, poderá contar com assistência psicológica e social oferecida pelo próprio estabelecimento em que trabalha, se julgar necessário. Promoveremos programas de apoio com psicólogos, terapeutas e outros profissionais, além de atividades interativas que melhorem a convivência e a qualidade do trabalho dentro das unidades de saúde mental, voltados para os participantes da pesquisa que trabalham naquele local.

SIGILO E PRIVACIDADE

Nós pesquisadores garantiremos a você que sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo. Nós pesquisadores nos responsabilizaremos pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa sem o seu consentimento.

AUTONOMIA

Nós lhe asseguramos assistência durante toda pesquisa, bem como garantiremos seu livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação. Também informamos que você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e que, por desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que vem recebendo.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Caso você sofra algum dano decorrente da participação na pesquisa “Avaliação do risco de transtornos mentais em profissionais que atua com pacientes psiquiátricos na cidade de Marabá - PA” favor entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo.

GARANTIA DE QUE O PARTICIPANTE DA PESQUISA RECEBERÁ UMA VIA DO TCLE

Este termo será apresentado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa e pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por ele delegada (s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

A participação no estudo não acarretará custos para você e também não haverá nenhuma compensação financeira adicional. Caso você sofra algum dano decorrente da pesquisa “Avaliação do risco de transtornos mentais em profissionais que atuam com pacientes psiquiátricos na cidade de Marabá -PA” favor entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo.

COM QUEM DEVO ENTRAR EM CONTATO EM CASO DE DÚVIDA

Em caso de dúvidas você pode ligar para a professora orientadora deste projeto Patricia Almeida dos Santos no telefone (21) 98693-2401, a acadêmica Hanna Santos Silva no telefone (89) 98118-0312, o acadêmico José Fellipe Santiago de Sousa no telefone (94) 98433-0310, o acadêmico Lucas Carvalho Rocha no telefone (89) 98148-0470 ou a acadêmica Raquel Gomes Melo no telefone (94) 99113-2521.

Informamos que este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) que é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos- UNITPAC (CEP-UNITPAC), em seu endereço na Av. Filadélfia n. 568 - Setor Oeste, em Araguaína – TO, ou por meio de contato telefônico, (63) 3411- 8500 – ramal 8588, ou ainda, via pelo e-mail: cep@unitpac.edu.br.

DECLARAÇÃO

Eu, _____ declaro que fui informado(a) e esclarecido sobre tudo o que consta por escrito neste documento, que li e compreendi, tendo sido resolvidas todas as minhas dúvidas até o momento sobre a pesquisa intitulada “Avaliação do risco de transtornos mentais comuns em profissionais que atuam com pacientes psiquiátricos na cidade de Marabá - PA”. Ficaram bem claros seus objetivos, justificativa, procedimentos e tudo o mais que deles decorre. E, levando em conta tudo que me foi apresentado e explicado e a importância de sua realização, eu concordo de maneira livre e esclarecida em participar desta pesquisa, sabendo que nada receberei por isto em remuneração, e ainda, que segundo minha livre vontade, poderei deixar de participar dela a qualquer momento, sem ter qualquer prejuízo. Sei ainda que receberei uma cópia desse documento, devidamente assinada pela Profa. Dra. Patricia Almeida dos Santos, pesquisadora responsável por este projeto.

Dados do participante da pesquisa

Nome: _____

Telefone: (____) _____

E-mail: _____

Marabá, ____/____/____.

Assinatura do Participante

Profa. Dra. Patricia Almeida dos Santos
Pesquisadora responsável
Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO		
1	Qual a sua idade atual? (Escreva ao lado a sua idade)	
2	Qual o seu sexo?	☐ Masculino; ☐ Feminino.
3	Qual é o seu estado conjugal atual?	☐ Solteiro(a); ☐ Casado(a); ☐ Divorciado(a); ☐ Viúvo(a); ☐ União estável
4	Qual a sua renda mensal aproximada?	☐ Até 1 salário mínimo; ☐ Entre 2 e 3 salários mínimos; ☐ Entre 3 e 5 salários mínimos; ☐ Acima de 5 salários mínimos.
5	Quantos filhos você tem? (Escreva a resposta ao lado)	
6	Quantas pessoas moram com você na sua residência? (Escreva a resposta ao lado)	
7	Possui diagnóstico de algum transtorno mental confirmado por médico?	☐ Sim (Qual?) ☐ Não
QUESTIONÁRIO PROFISSIONAL		
1	Qual a sua profissão atual? (Considere aquela que mais se enquadra nas atividades que você realiza no trabalho na maior parte do tempo)	☐ Médico(a) ☐ Psicólogo(a) ☐ Enfermeiro(a) ☐ Técnico ou auxiliar de enfermagem ☐ Nutricionista ☐ Terapeuta Ocupacional ☐ Auxiliar de limpeza ☐ Cozinheiro(a) ☐ Segurança ☐ Recepcionista ☐ Auxiliar administrativo ☐ Gerente
2	Possui outros vínculos	☐ Sim

	empregatícios além do CAPS e/ou HMM?	☐ Não
3	Qual o seu grau de interação com os pacientes nos serviços que você presta? <i>(Considere atividades de grande interação aquelas que envolvem um contato direto e intenso com os pacientes, o que inclui acolhimento, atendimentos, diálogos, cuidados de higiene, participação em grupos de atividades terapêuticas, orientações, atividades de lazer, entre outros.)</i>	☐ Grande <i>(A maior parte de minhas atividades abrangem um contato muito próximo e interação com os pacientes)</i> ☐ Pequeno <i>(Não tenho contato direto com os pacientes na maior parte das minhas atividades. Considere aqui atividades como recepção de pacientes).</i>
4	Qual é o seu maior nível de formação acadêmica?	☐ Superior (Possuo curso superior/ faculdade completo). ☐ Técnico (Possuo curso técnico/ profissionalizante completo)> ☐ Médio (Completei o ensino médio). ☐ Fundamental (Completei o ensino fundamental). ☐ Outro
5	Qual é a sua carga horária semanal de trabalho no CAPS e/ou HMM? <i>(Escreva a resposta ao lado)</i>	

ANEXO A – CERTIFICADO DE PUB



Certificamos que o artigo

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM
PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM PACIENTES
PSIQUIÁTRICOS NA CIDADE DE MARABÁ – PA**

de autoria de

Hanna Santos Silva; José Fellipe Santiago de Sousa;
Lucas Carvalho Rocha; Raquel Gomes Melo;
Patrícia Almeida dos Santos.

foi publicado na **Revistaft** em 09/06/2023

ISSN: 1678-0817 - Volume 27 - Edição 123 - Pág.24

DOI: [https://www.doi.org/](https://www.doi.org/10.5281/zenodo.8020124) **Registro** 10.5281/zenodo.8020124

Dr. Oston Mendes

Editor



RevistaFT Científica | <https://revistaft.com.br>

ISSN: 1678-0817 | **CNPJ:** 48.728.404/0001-22

R. José Linhares, 134 - Leblon - Rio de Janeiro - RJ

ANEXO B - APROVAÇÃO PELO COMITÊ DA ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA CIDADE DE MARABÁ - PA.

Pesquisador: PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64603422.0.0000.0014

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Médicas do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.761.690

Apresentação do Projeto:

A saúde mental é um tema de bastante relevância na atualidade, uma vez que é notório a crescente de casos de transtornos mentais comuns (TMC) na população, em especial em profissionais de saúde. Os TMC podem ocasionar diversas consequências sociais, sofrimento psíquico e prejuízo na atividade laboral. Este estudo tem o objetivo de avaliar o risco de desenvolver transtornos mentais comuns em profissionais que atuam em serviços

psiquiátricos na cidade de Marabá – PA. Trata-se de um estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa que será conduzido na ala psicossocial do Hospital Municipal de Marabá e no Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Marabá-PA. A coleta de dados será realizada através de um instrumento para rastreamento psiquiátrico (SRQ-20), já validado para detecção de casos suspeitos de TMC e outro levantamento de variáveis sociodemográficas e profissionais. Dessa forma, espera-se identificar a prevalência e os fatores de risco para transtornos mentais comuns em profissionais de saúde que se relacionam diariamente com pacientes psiquiátricos, propondo-se difundir orientações e alternativas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos claros, coesos com a proposta do projeto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios bem descritos, assim como a forma de minimizar esses riscos, atendendo a

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

UF: TO **Município:** ARAGUAINA

Telefone: (63)3411-8588

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TOCANTINENSE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC



Continuação do Parecer: 5.761.690

Resolução 466/2012.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de relevância para comunidade acadêmica e para sociedade,

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo foi apresentado na sua totalidade, seguindo as normas da resolução.

Recomendações:

Sem ressalva.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado vota com o relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2026125.pdf	26/10/2022 22:21:53		Aceito
Outros	SRQ_20_PASantos.pdf	26/10/2022 22:20:17	PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questionario_Sociodemografico_e_Profissional_PASantos.pdf	26/10/2022 22:18:09	PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS	Aceito
Outros	TCUD_PASantos.pdf	26/10/2022 22:17:07	PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PASantos.pdf	26/10/2022 22:15:23	PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Decl_Publicidade_PASantos.pdf	26/10/2022 22:14:25	PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_completo_PASantos.pdf	26/10/2022 22:13:46	PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	Decl_SMS_Maraba_PASantos.pdf	26/10/2022 22:06:03	PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CartaEncaminhamento_PASantos.pdf	26/10/2022 22:04:10	PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_PASantos.pdf	26/10/2022	PATRICIA ALMEIDA	Aceito

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

UF: TO

Município: ARAGUAINA

Telefone: (63)3411-8588

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TOCANTINENSE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC



Continuação do Parecer: 5.761.690

Folha de Rosto	FolhadeRosto_PASantos.pdf	22:03:35	DOS SANTOS	Aceito
----------------	---------------------------	----------	------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARAGUAINA, 17 de Novembro de 2022

Assinado por:
MURILO ALVES BASTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste.

Bairro: Araguaína

UF: TO

Município: ARAGUAINA

Telefone: (63)3411-8588

CEP: 77.816-540

E-mail: cep@unitpac.edu.br

ANEXO C - SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20)

Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo.

Instruções:

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

Obs.: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

1	O(a) Sr(a). tem dores de cabeça com frequência?	() Sim () Não
2	Tem falta de apetite?	() Sim () Não
3	O(a) Sr(a). dorme mal?	() Sim () Não
4	O(a) Sr(a). fica com medo com facilidade?	() Sim () Não
5	Suas mãos tremem?	() Sim () Não
6	O(a) Sr(a). se sente nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	() Sim () Não
7	Sua digestão não é boa, ou sofre de perturbação digestiva?	() Sim () Não
8	O(a) Sr(a). não consegue pensar com clareza?	() Sim () Não
9	Sente-se infeliz?	() Sim () Não
10	O(a) Sr(a). chora mais que o comum?	() Sim () Não
11	Acha difícil apreciar (gostar de) suas atividades diárias?	() Sim () Não
12	Acha difícil tomar decisões?	() Sim () Não
13	Seu trabalho diário é um sofrimento? Tormento? Tem dificuldade em fazer seu trabalho?	() Sim () Não
14	O(a) Sr(a). não é capaz de ter um papel útil na vida?	() Sim () Não
15	O(a) Sr(a). perdeu o interesse nas coisas?	() Sim () Não
16	Acha que é uma pessoa que não vale nada?	() Sim () Não
17	O pensamento de acabar com a sua vida já passou por sua cabeça?	() Sim () Não
18	O(a) Sr(a). se sente cansado(a) todo o tempo?	() Sim () Não
19	O(a) Sr(a). tem sensações desagradáveis no estômago?	() Sim () Não
20	Fica cansado(a) com facilidade?	() Sim () Não